

**ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS**

**Cap Inf PLÍNIO JORDAN DE OLIVEIRA MARQUES**

**MISSÃO, ORGANIZAÇÃO E POSSIBILIDADES DE UMA COMPANHIA  
DE COMANDO DE BRIGADA DE INFANTARIA: UMA PROPOSTA DE  
ATUALIZAÇÃO DO MANUAL DE CAMPANHA “COMPANHIA  
COMANDO DE BRIGADA DE INFANTARIA” (C7-31).**

**Rio de Janeiro**

**2021**

**Cap Inf PLÍNIO JORDAN DE OLIVEIRA MARQUES**

**MISSÃO, ORGANIZAÇÃO E POSSIBILIDADES DE UMA COMPANHIA DE COMANDO DE BRIGADA DE INFANTARIA: UMA PROPOSTA DE ATUALIZAÇÃO DO MANUAL DE CAMPANHA “COMPANHIA COMANDO DE BRIGADA DE INFANTARIA” (C7-31).**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais como requisito parcial para a obtenção do grau especialização em Ciências Militares.

**Orientador: Cap Inf Brandão**

**Rio de Janeiro**

**2021**

**Cap Inf PLÍNIO JORDAN DE OLIVEIRA MARQUES**

**MISSÃO, ORGANIZAÇÃO E POSSIBILIDADES DE UMA COMPANHIA  
DE COMANDO DE BRIGADA DE INFANTARIA: UMA PROPOSTA DE  
ATUALIZAÇÃO DO MANUAL DE CAMPANHA “ COMPANHIA  
COMANDO DE BRIGADA DE INFANTARIA” (C7-31).**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Escola de Aperfeiçoamento  
de Oficiais como requisito parcial para a  
obtenção do grau de especialização em  
Ciências Militares.

Aprovado em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**COMISSÃO DE AVALIAÇÃO**

---

Roberto Nunes Ribeiro Filho- Maj  
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército  
Presidente

---

Rafael Lopes Brandão– Cap  
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército  
Membro

---

Marcus Vinícius Falcão Figueiredo do Nascimento – Cap  
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército  
Membro

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, pela minha vida, e por me ajudar a ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do curso.

À minha família e amigos, que me incentivaram nos momentos difíceis e compreenderam a minha ausência enquanto eu me dedicava à realização deste trabalho.

Aos Instrutores, pelas correções e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional.

## RESUMO

O presente trabalho tem por finalidade realizar um estudo sobre a missão, organização e possibilidades da Companhia de Comando das Brigadas de Infantaria. Essas Brigadas possuem, em sua constituição, uma subunidade responsável por apoiar, em pessoal e material, o Comando da Brigada e também prover a segurança do mesmo. Acompanhando a evolução da sociedade, tecnologias, e do ambiente político, militar e social, em um quadro interno e externo, o Exército Brasileiro vem se adaptando às mais diversas e complexas missões, quer sejam operacionais, quer sejam administrativas. Dentro deste contexto, as Brigadas de Infantaria evoluíram e adaptaram-se a este novo cenário, fazendo com que suas atividades e seu pessoal necessitassem de atualizações e novas capacidades. Decorrente de todas essas evoluções, surgiu a necessidade de se propor uma atualização do Manual de Campanha C7-31, A Companhia de Comando de Brigada de Infantaria, com a finalidade de adaptar o pessoal, a missão e a organização da subunidade às necessidades dos Grandes Comandos de Infantaria.

Palavras-chave: Companhia. Infantaria. Brigada. Comando. Exército. Manual.

## **ABSTRACT**

The present work aims to carry out a study on the mission, organization and possibilities of the Infantry Brigade Command Company. These Brigades have, in their constitution, a sub-unit responsible for supporting, in people and material, the Brigade Command and also providing its security. Following the evolution of society, technologies, and the political, military and social environment, within an internal and external framework, the Brazilian Army has been adapting to the most diverse and complex missions, whether operational or administrative. Within this context, the Infantry Brigades evolved and adapted to this new scenario, making their activities and people in need of updates and new capabilities. As a result of all these developments, it is necessary to propose an update of the C7-31 Campaign Manual, The Infantry Brigade Command Company, in order to adapt the people, mission and organization of the subunit to the needs of the Large Infantry Commands.

Key words: Company. Infantry. Brigade. Command. Army. Manual.

## LISTA DE FIGURAS (FACULTATIVO)

FIGURA 1 – Organograma da Brigada de Infantaria Motorizada .....	16
FIGURA 2 – Organograma da Brigada de Infantaria de Selva .....	17
FIGURA 3 – Organograma da Brigada de Infantaria Paraquedista.....	17
FIGURA 4 – Organograma da Cia C / Bda Inf.....	18
FIGURA 5 – Organograma da Cia Cmdo / 3ª Bda Inf Mtz.....	21
FIGURA 6 – Vocações Operacionais em situação de Não Guerra- Cia Cmdo / 3ª Bda Inf Mtz.....	21
FIGURA 7 – Organograma da Cia Cmdo / Bda Inf Pqdt.....	22
FIGURA 8 – Vocações Operacionais em situação de Não Guerra- Cia Cmdo / Bda Inf Pqdt .....	23
GRÁFICO 01 - Conhecimento do Manual .....	25
GRÁFICO 02 - Uso do C7-31 e grau de satisfação .....	26
GRÁFICO 03 - Definição de missão C7-31.....	27
GRÁFICO 04 - Atual organização da Cia e suprimento de demandas .....	28
FIGURA 9 – Proposta de Organograma da Cia C Bda Inf.....	33

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
1.1 PROBLEMA.....	9
1.2 OBJETIVOS.....	10
1.2.1 <b>Objetivo Geral.....</b>	<b>10</b>
1.2.2 <b>Objetivos Específicos.....</b>	<b>10</b>
1.3 QUESTÕES DE ESTUDO OU HIPÓTESE.....	11
1.4 METODOLOGIA.....	11
1.4.1 <b>Objeto formal de estudo.....</b>	<b>11</b>
1.4.2 <b>Amostra.....</b>	<b>12</b>
1.4.3 <b>Delineamento da pesquisa.....</b>	<b>12</b>
1.4.4 <b>Procedimentos para revisão da literatura .....</b>	<b>12</b>
1.4.5 <b>Procedimentos Metodológicos.....</b>	<b>13</b>
1.4.6 <b>Instrumentos.....</b>	<b>13</b>
1.4.7 <b>Análise de dados.....</b>	<b>13</b>
1.5 JUSTIFICATIVA.....	14
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>15</b>
<b>2.1 A Brigada De Infantaria Do Exército Brasileiro .....</b>	<b>15</b>
<b>2.2 A Companhia De Comando De Brigada De Infantaria .....</b>	<b>17</b>
<b>2.3 O Exército Brasileiro E Suas Transformações .....</b>	<b>19</b>
<b>2.4 A Companhia Comando De Brigada De Infantaria E Suas Popostas De Bases Doutrinárias .....</b>	<b>20</b>
<b>3. ANÁLISES E RESULTADOS.....</b>	<b>24</b>
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES.....</b>	<b>31</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>35</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A Brigada de Infantaria é uma Grande Unidade constituída por elementos de Combate, de Apoio ao Combate e de Apoio Administrativo. Pode-se afirmar que é uma organização simultaneamente tática e administrativa. Dentro desta organização e com a finalidade de apoiar a Brigada em suas mais variadas missões, está a Companhia de Comando de Brigada de Infantaria.

A Companhia de Comando de Brigada de Infantaria possui entre suas missões e capacidades: apoiar em pessoal e material o Comando da Brigada de Infantaria; prover a segurança do pessoal e das instalações do Comando da Brigada; realizar a segurança aproximada do Posto de Comando da Brigada.

Tomando por base a evolução pela qual passa a Força Terrestre e conseqüentemente as grandes unidades, a Companhia de Comando também necessita adaptar-se aos novos desafios apresentados à força. Atualmente a Companhia de Comando deve ser capaz de executar, além de suas mais evidentes características, missões mais atuais como, dentre outras,: participar de operações de garantia dos poderes constitucionais; participar de operações de Garantia da Lei e da Ordem; participar de operações interagências e participar de operações conjuntas.

Decorrente destas mudanças e da necessidade de suprir as atuais demandas da Força, e com o intuito de aproveitar ao máximo as possibilidades da Companhia de Comando, torna-se imperativo uma reformulação do referencial teórico acerca desta Subunidade tão cara às Brigadas de Infantaria, o Manual de Campanha C7-31, principalmente no tocante a sua missão, organização e possibilidades. Vale destacar que o referido manual de Campanha tem data de publicação de 1981, aproximadamente 30 anos sem ser atualizado.

### 1.1 PROBLEMA

Diante do cenário anteriormente exposto, constata-se a importância de possuir um Manual de Campanha atualizado e coerente com as atuais necessidades e exigências demandadas ao Exército Brasileiro. É nesse contexto e com referência no assunto anteriormente descrito que surge a problemática do trabalho:

A atual missão da Companhia de Comando está de acordo com o previsto originalmente, no Manual C7-31? Houve algum acréscimo ou supressão que necessite ser atualizado?

A atual Organização consegue atender às demandas atuais? Existe a necessidade de suprimir ou crescer quadros ou vagas na Subunidade?

As possibilidades de emprego da Companhia estão sendo aproveitadas ao máximo? Existe alguma capacidade que foi perdida ou acrescida, tendo em vista as mudanças na Força?

## 1.2 OBJETIVOS

Propor uma atualização ao Manual de Campanha C7-31, Companhia de Comando de Brigada de Infantaria.

Identificar as atuais missões, organização e possibilidades de uma Companhia de Comando de Brigada de Infantaria.

Citar as dificuldades encontradas hoje pela Companhia de Comando.

### 1.2.1 Objetivo Geral

Analisar a missão, organização e possibilidades da Companhia de Comando de Brigada de Infantaria e propor uma atualização do Manual C7-31, Companhia de Comando de Brigada de Infantaria.

### 1.2.2 Objetivos Específicos

Com a finalidade de delimitar e alcançar o desfecho esperado para o objetivo geral, foram levantados objetivos específicos que conduziram à consecução do objetivo deste estudo, os quais são transcritos abaixo:

a) Identificar a missão, organização e possibilidades de uma Companhia de Comando;

b) Analisar as atuais missões e possibilidades da Companhia de Comando;

c) Analisar as principais dificuldades encontradas no cumprimento das missões diversas em uma Cia de Comando.

### 1.3 Questões de Estudo

Para atingir o objetivo geral do estudo, serão estabelecidas as seguintes questões de estudo:

- a) A atual missão da Companhia de Comando está de acordo com o previsto originalmente, no Manual C7-31? Houve algum acréscimo ou supressão que necessite ser atualizado?
- b) A atual Organização consegue atender às demandas atuais? Existe a necessidade de suprimir ou acrescentar quadros ou vagas na Subunidade?
- c) As possibilidades de emprego da Companhia estão sendo aproveitadas ao máximo? Existe alguma capacidade que foi perdida ou acrescida, tendo em vista as mudanças na Força?

## 1.4 METODOLOGIA

### 1.4.1 Objeto formal de estudo

O presente estudo tem por tema geral “Missão, Organização e Possibilidades de uma Companhia de Comando de Brigada de Infantaria: Uma Proposta de atualização do Manual de Campanha da Companhia de Comando de Brigada de Infantaria” (C7-31).

Como forma de delimitar o tema, o objeto formal do estudo analisará a missão, organização e possibilidades de uma Companhia de Comando de Brigada de Infantaria, para que ao final do trabalho, tenham-se subsídios para que seja proposta uma atualização do Manual de Campanha C7-31.

Desta Forma, temos como variáveis independentes a relação Companhia de Comando de Brigada de Infantaria e suas atuais missões e possibilidades, observando que essa variável influenciará diretamente na organização da Companhia de Comando.

A organização da Companhia de Comando e a proposta de atualização do Manual de Campanha constituirão em variáveis dependentes, pois dependerão do levantamento das atuais missões e possibilidades da subunidade, a fim de que se chegue a um

denominador comum no tocante à organização e na necessidade da atualização do referido Manual de Campanha

#### **1.4.2 Amostra**

Para o presente estudo, serão realizados questionários com militares que servem ou tenham servido em Companhias de Comando de Brigada de Infantaria, a fim de fornecerem subsídios importantes para a construção do conhecimento em apoio à pesquisa.

#### **1.4.3 Delineamento da pesquisa**

O delineamento da pesquisa contemplará as fases de levantamento e seleção da bibliografia, coleta e crítica dos dados pela leitura analítica e fichamento das fontes, realização de entrevistas com especialistas, envio de questionários, compilação, argumentação e discussão dos resultados (NEVES, 2007).

Quanto ao método de pesquisa, será utilizada a modalidade indutiva, pois assim, em função da análise dos dados coletados pela pesquisa bibliográfica e documental, e tendo ainda as conclusões obtidas pelo levantamento, se obterá resultados concretos para as questões particulares desse estudo.

Quanto à forma de abordagem do problema, será utilizado principalmente o conceito de pesquisa qualitativa, visto que se busca o aprofundamento necessário no assunto em questão, valendo-se das informações obtidas através da pesquisa bibliográfica e documental, além da opinião de militares com conhecimento no assunto.

#### **1.4.4 Procedimentos para revisão da literatura**

Para a revisão da literatura, procurou-se usar como base as seguintes fontes: trabalhos acadêmicos anteriores; manuais de campanha; artigos científicos que tratam do assunto; manuais de campanha do Exército Brasileiro que tratam de Brigada de Infantaria e Companhias de Fuzileiro.

Foi utilizado ainda, como estratégias de busca, a ferramenta EBConhecer, através de pesquisas no acervo digital de publicações do Exército na Biblioteca Digital do

Exército, além de acessos à coletânea de conhecimentos de Doutrina do Exército (Wikidout).

#### **1.4.5 Procedimentos Metodológicos**

As ações realizadas até a coleta de dados foram as de levantamento do problema e definição das variáveis a serem estudadas. Em seguida, buscaram-se informações do tema em pauta por meio das fontes e estratégias já mencionadas. A inclusão de dados ocorrerá conforme os seguintes critérios:

a. Critérios de inclusão:

- Estudos publicados em português, inglês ou espanhol, relacionados à Companhia de Comando;

- Informações relevantes e de fontes confiáveis;

- Estudos que descrevam sobre a organização, preparo e emprego de Companhias de Comando e de Fuzileiros.

b. Critérios de exclusão:

- Informação sem fonte confiável;

- Estudos com pesquisas pouco definidas e sem aprofundamento.

O que norteará a metodologia serão: os manuais, as fontes bibliográficas e documentais constantes na revisão da literatura, as experiências de outras Forças Armadas, e os militares consultados.

#### **1.4.6 Instrumentos**

Será utilizado como instrumento de coleta de dados os questionários com os militares que servem ou já serviram em Companhia de Comando de Brigada. A formulação do questionário atenderá aos cuidados que incrementem o índice de retorno, inclusive com a elaboração de uma mensagem de introdução explicando a intenção da pesquisa. Terão como objetivo analisar se a organização, missão e possibilidades atuais de uma Companhia de Comando conseguem ser atendidas e supridas com sua atual organização e missão e possibilidades previstas em Manual.

#### **1.4.7 Análise dos Dados**

Todos os dados colhidos através da revisão bibliográfica e documental, juntamente com os questionários, serão analisados qualitativamente. Através da análise dos dados obtidos, tem-se a intenção de determinar se a missão, possibilidades e organização de uma Companhia de Comando atendem plenamente às exigências atuais da Subunidade, servindo como referência para a proposta de atualização do Manual de Campanha C7-31.

## 1.5 JUSTIFICATIVA

A pesquisa se justifica diante da importância das atividades da Companhia de Comando para o desenrolar das atividades de uma Brigada de Infantaria. A Companhia de Comando auxilia a Brigada de Infantaria com o apoio de pessoal e material, além de prover a segurança do Comando da Brigada.

O único referencial Teórico relativo ao assunto, no Exército Brasileiro, é o Manual de Campanha C7-31, Companhia de Comando de Brigada de Infantaria, publicado em 1981, já possuindo 30 anos sem nenhuma atualização.

Outro importante aspecto é a evolução por que passou e passa a Força Terrestre, implicando na necessidade de flexibilidade e adaptação das unidades da força. A Companhia de Comando também se submeteu a este processo e adaptou-se às novas exigências da Força, fazendo com que sua missão, organização e possibilidades sofressem algumas alterações, crescendo a importância da atualização de suas características.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

Com as todas as mudanças no cenário mundial ao longo das últimas décadas, em que o Brasil vem se tornando mais atuante e cada vez mais presente no contexto político e econômico global, as Forças Armadas devem estar preparadas para atender às novas demandas e necessidades nacionais. Particularmente, o Exército Brasileiro deverá estar

em condições de desenvolver as capacidades necessárias para que o País possa fazer valer suas decisões, respaldar a política exterior e atuar de maneira afirmativa em suas áreas de interesse estratégico. (O processo de transformação do Exército, 2010, p.7).

A partir deste novo cenário global projetado para a Força Terrestre, faz-se necessário a constante evolução e aperfeiçoamento da doutrina e da base teórica que servirão como apoio às soluções dos problemas e novos desafios que se apresentarão aos integrantes da Força. Dentro deste contexto de atualização necessária, devemos citar a Companhia de Comando de Brigada de Infantaria e levantar alguns questionamentos: A sua atual missão, organização e possibilidades ainda estão em conformidade com o que prevê o C7-31? Existe a necessidade de atualização do referido Manual?

Para responder tais questionamentos, abordando as bases teóricas mais relevantes para o presente estudo, esta seção será dividida nos seguintes tópicos: A Brigada de Infantaria do Exército Brasileiro; A Companhia de Comando da Brigada de Infantaria; O Exército Brasileiro e suas transformações; A companhia de Comando de Brigada de Infantaria e suas Propostas de Bases Doutrinárias.

### 2.1 A BRIGADA DE INFANTARIA DO EXÉRCITO BRASILEIRO

A Brigada de Infantaria está definida e caracterizada como sendo a Grande Unidade básica do Exército Brasileiro, integrada por organizações militares de combate, de apoio ao combate e de apoio administrativo, possuindo a capacidade de atuar independentemente e durar na ação (BRASIL, 1984).

A Brigada de Infantaria apresenta missões básicas e específicas. Sua missão básica é cerrar sobre o inimigo, com a finalidade de destruí-lo ou capturá-lo, utilizando o fogo, o movimento e o combate aproximado. As missões específicas estão enquadradas na condução de operações altamente móveis e particularmente de natureza ofensiva, as quais podem estar definidas e delineadas pelo ambiente operacional específico (selva, montanha, caatinga, pantanal, etc), a ação estratégica de emprego (Brigada de

Paraquedista e Brigada Aeromóvel) e/ou capacidade de seu material de emprego (Brigada Mecanizada e Brigada Blindada) (BRASIL, 1984).

As Brigadas de Infantaria apresentam possibilidades e limitações e estas são determinadas pelo tipo de unidades de manobra, de apoio ao combate, de apoio administrativo e das peças em reforço ou em apoio à Brigada. Todavia, as Brigadas de Infantaria possuem algumas possibilidades comuns, como: conduzir operações continuadas ofensivas e defensivas como força independente ou compondo uma força maior; organizar-se para o combate, adaptando-se à missão e ao terreno no qual tenham que operar; executar missões de segurança para uma força maior; participar de operações combinadas; realizar operações contra forças irregulares; receber elementos de apoio, sem que isso comprometa sua capacidade logística; explorar os efeitos de armas químicas, biológicas e nucleares, e cumprir missões num quadro de segurança interna (BRASIL, 1984).

Atualmente, existem no Exército Brasileiro sete tipos de Brigada de Infantaria, cada uma delas em conformidade e de acordo com características específicas do quadro de pessoal, do material usado e do terreno. São divididas em: Brigada de Infantaria Motorizada, Blindada, Mecanizada, Leve, Paraquedista, de Selva, e de Fronteira.

Essas Grandes Unidades do Exército Brasileiro têm organizações muito semelhantes entre si no tocante aos elementos de combate, apoio ao combate e administrativo. Suas diferenciações ocorrem quanto à dotação de material e características da região ou área em que é empregada. Abaixo, destacam-se como exemplos os organogramas de Brigada de Infantaria Motorizada (Figura 1), de Brigada de Infantaria de Selva (Figura 2) e de Brigada de infantaria Paraquedista (Figura 3).

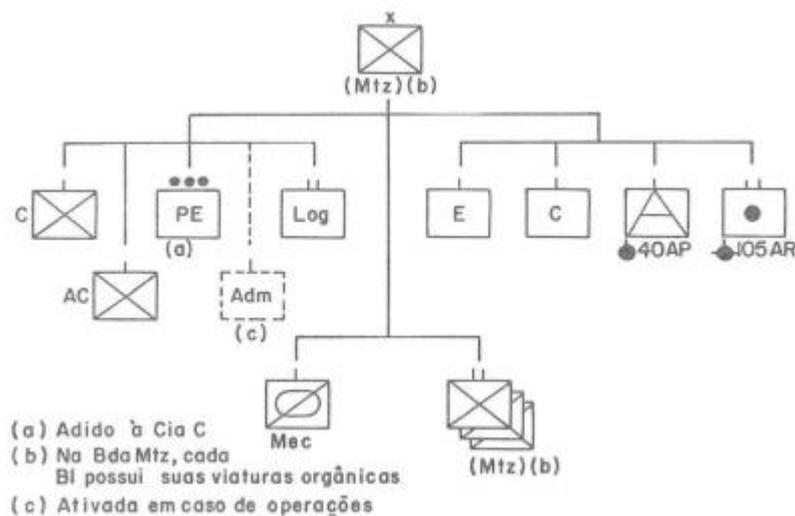


Figura 1: Organograma da Brigada de Infantaria Motorizada

Fonte: BRASIL (1984)

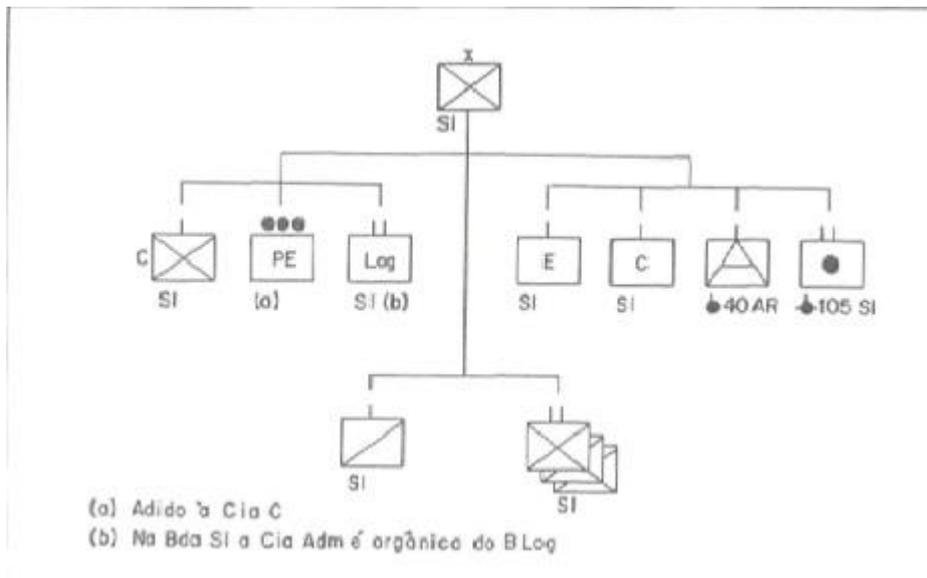


Figura 2: Organograma da Brigada de Infantaria de Selva

Fonte: BRASIL (1984)



Figura 3: Organograma da Brigada de Infantaria Paraquedista

Fonte: BRASIL (1984)

Pode-se notar que o Exército Brasileiro possui alguns tipos de brigadas e cada uma possui algumas peculiaridades que as diferem das demais, seja por características do ambiente operacional, seja pelo material de dotação que possuem. Além dessas especificidades, apresentam algumas características comuns, como a existência de uma Companhia de Comando de Brigada de Infantaria, presente em todos os tipos de Brigada de Infantaria, independente de sua natureza ou localização, sendo, portanto, importante peça dentro das Grandes Unidades de Infantaria.

## 2.2 A COMPANHIA DE COMANDO DE BRIGADA DE INFANTARIA

Ao Tratar da Companhia de Comando de Brigada de Infantaria, nota-se sua missão: “A Companhia de Comando tem por missão apoiar, em pessoal e material, o comando da Brigada de Infantaria e fazer sua segurança”. (BRASIL, 1981).

No tocante às possibilidades da Companhia de Comando, o C7-31 elenca:

- a. Fornecer pessoal necessário ao funcionamento do estado maior
- b. Prover a segurança para o comando da brigada e suas instalações
- c. Prestar o apoio administrativo ao pelotão de administração, em particular quando ele operar o posto de comando recuado (PCR) da brigada
- d. Prestar apoio de manutenção, transporte, suprimento, rancho e saúde para a companhia e comando da brigada
- e. Receber reforço de um pelotão de comunicações e de um pelotão de PE. (BRASIL, 1981 p.1-1)

No que diz respeito à organização, o Brasil (1981) apresenta:

- (1) Comandante
- (2) Seção de comando
- (3) Pelotão de comando
- (4) Pelotão de administração
- (5) Pelotão de segurança
- (6) Pelotão de manutenção e transporte
- (7) Seção de ligação
- (8) Pelotão de Polícia do Exército (adido). (BRASIL, 1981 p.1-1)

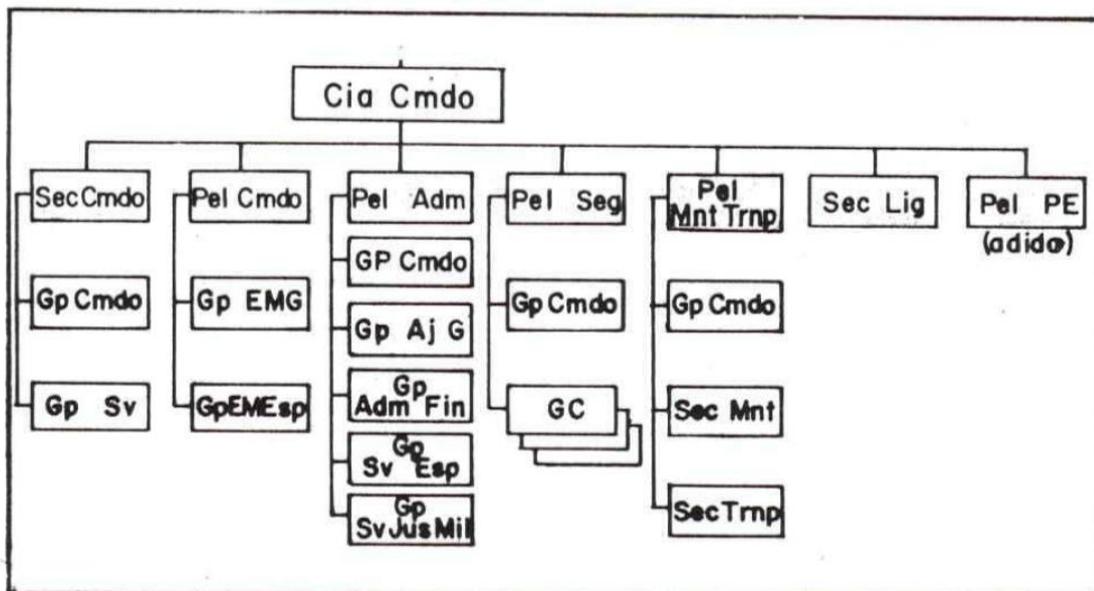


Figura 4: Organograma da Cia C / Bda Inf

Fonte: BRASIL (1981)

Brasil (1981, p.1-2) afirma que “Essas frações trabalham sob a supervisão do Estado Maior da Brigada e comandante da Companhia”.

## 2.4 O EXÉRCITO BRASILEIRO E SUAS TRANSFORMAÇÕES

Ao longo da última década, o Exército Brasileiro tem debatido constantemente seu processo de transformação. Restrições orçamentárias, adaptação de seus quadros às novas exigências do ambiente operacional e informacional, exigência cada vez maior de capacidade de pronta resposta, são alguns aspectos que o Exército passou a experimentar nos últimos anos.

Seguindo a constante evolução do contexto geopolítico e econômico mundial, e cada vez mais consolidando uma posição de importante ator político internacional, o Brasil percebeu a necessidade de se ter uma nova postura em diversos setores da sociedade, como o empresarial, acadêmico, agrícola e industrial. Nesse sentido, as Forças Armadas deverão estar em condições de atender às novas exigências da Nação, garantindo seus direitos constitucionais (BRASIL, 2008, p.5).

Com essa nova postura tomada pelo país, crescerá a importância da existência de profissionais e instituições preparados para desafios cada vez mais difíceis e complexos, e que passarão a exigir uma integração de vários conhecimentos para superá-los. Para se alcançar essa preparação, é necessária uma série de reformas nos diversos campos, para uma adequação das Instituições às exigências do futuro (BRASIL, 2010).

Visando preparar as Forças Armadas Brasileiras para este novo cenário que se aproximava, o Ministério da Defesa, cumprindo determinação do Decreto Presidencial de 6 de setembro de 2007, elaborou um plano de reestruturação, batizado de Estratégia Nacional de Defesa (END), que destaca e prioriza “ações estratégicas de médio e longo prazo e objetiva modernizar a estrutura nacional de defesa, atuando em três eixos estruturantes: reorganização das Forças Armadas, reestruturação da indústria brasileira de material de defesa, e política de composição dos efetivos das Forças Armadas” (BRASIL, 2009, p.5).

A Estratégia Nacional de Defesa preconiza diversos pontos relacionados à área de defesa nacional, vislumbra algumas hipóteses acerca do emprego das Forças Armadas, e estabelece um plano de longo prazo para a defesa nacional. Essa reorganização cobra uma adequação da instituição e suas organizações militares e também de seu pessoal, que necessitará “aliar rusticidade e qualificação para atuar em um campo de batalha complexo e em operações de amplo espectro, envolvendo ações interagências” (BRASIL, 2010, p.15).

Entre as diretrizes da Estratégia Nacional de Defesa, encontram-se:

Rever, a partir de uma política de otimização do emprego de recursos humanos, a composição dos efetivos das três forças, de modo a dimensioná-las para atender adequadamente ao disposto na Estratégia Nacional de Defesa; preparar efetivos para o cumprimento de missões de garantia da lei e da ordem, nos termos da Constituição; (BRASIL, 2016, p.59).

Estas diretrizes implicam consideravelmente sobre a revisão a respeito da Missão, possibilidades e organização da Companhia Comando de Brigada de Infantaria.

## 2.4 A COMPANHIA COMANDO DE BRIGADA DE INFANTARIA E SUAS POPOSTAS DE BASES DOUTRINÁRIAS

Segundo O gen Ex Freitas (2018 p.1), a respeito das bases doutrinárias têm-se:

O Comando de Operações Terrestres (COTER), órgão de direção operacional responsável por orientar e coordenar o preparo e o emprego da Força Terrestre (F Ter), de acordo com as diretrizes do Comandante do Exército e do Estado-Maior do Exército (EME), apresenta neste documento as bases doutrinárias previstas para as organizações militares (OM) operativas da F Ter.

A base doutrinária traduz a identidade da OM, definindo a missão que ela deve estar apta a cumprir, por meio da conjugação de suas capacidades operativas, atividades e tarefas afins em um ambiente operativo previsto.

De forma inédita, as novas bases doutrinárias previstas identificam também a vocação operativa de cada OM, buscando um objetivo ainda mais amplo, que é o de apoiar a elaboração do planejamento do ano de instrução com base na natureza da unidade e nas exigências decorrentes da área operativa sob sua responsabilidade. [...]

Como observado, a base doutrinária retrata a identidade da OM, expressando as missões que ela pode cumprir por meio de suas capacidades operativas. Cabe frisar que as bases doutrinárias previstas não revogam as bases doutrinárias em vigor das Organizações Militares Operativas, mas as complementam e acrescentam a situação de Não Guerra.

Nota-se que as Propostas de Bases Doutrinárias privilegiam e destacam as capacidades específicas de cada Organização Militar. As Companhia Comando de Brigada de Infantaria também tiveram que produzir suas propostas e pode-se perceber que essas, a despeito das especificidades de cada Cia, de certa forma,

complementaram ou atualizaram a base doutrinária prevista no Manual de Campanha C7-31.

Ao analisar a Proposta de Base Doutrinária da Cia C/3ª Bda Inf Mtz, percebe-se uma atualização em relação à doutrina prevista no C7-31, tanto em relação a situações De Guerra, quanto à de Não Guerra.

No tocante à Situação De Guerra, observa-se a atualização da organização da Companhia:

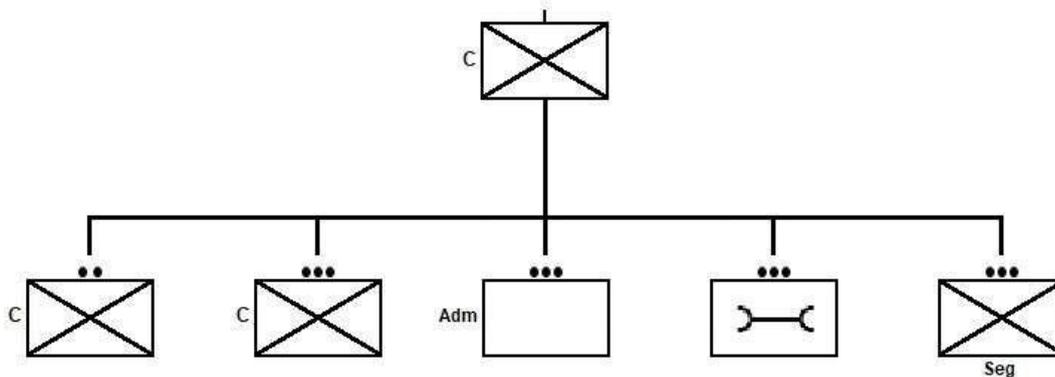


Figura 5: Organograma da Cia C/3ª Bda Inf Mtz

Fonte: Proposta Base Doutrinária Cia C/3ª Bda Inf Mtz

No que diz respeito à Situação de Não Guerra, percebe-se o acréscimo de vocações operacionais:

Prioridade	Operações
1	Garantia dos Poderes Constitucionais, da Lei e da Ordem
2	Atribuições Subsidiárias – Apoio ao Desenvolvimento Nacional

Figura 6: Vocações Operacionais em situação de Não Guerra- Cia C/3ª Bda Inf Mtz

Fonte: Proposta de Base Doutrinária Cia C/3ª Bda Inf Mtz

Quando se analisa a Proposta de Base Doutrinária da Cia C/ Bda Inf Pqdt, novamente, percebem-se atualizações na doutrina do C7-31, tanto em relação situação de Guerra, como de Não Guerra.

No tocante à situação De Guerra, observa-se, como na Cia C/3ª Bda Inf Mtz, a atualização da organização da Companhia:

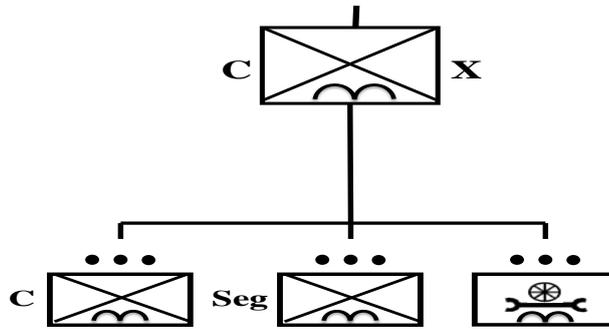


Figura 7: Organograma da Cia C/ Bda Inf Pqdt

Fonte: Proposta de Base Doutrinária Cia C/ 3ª Bda Inf Mtz

Nota-se ainda que foram acrescentadas algumas capacidades operativas e também novas atividades e tarefas não contempladas pelo C7-31.

### 1. CAPACIDADES OPERATIVAS

- Apoiar em pessoal e em material o Comando da Brigada de Infantaria Pára-quedista.
- Prover a segurança do pessoal e das instalações do Comando da Brigada de Infantaria Pára-quedista.
- Participar de operações de guerra com mobilidade e prontidão.
- Operar em qualquer área de interesse estratégico, de acordo com a missão da Brigada de Infantaria Pára-quedista.
- Participar de operações de pacificação.
- Participar de operações em apoio aos órgãos governamentais (BRASIL, 2018, p.5).

Já em relação a atividades e tarefas, tem-se:

- [...] - Participar de operações de garantia dos poderes constitucionais, da lei e da ordem, da proteção das estruturas estratégicas, da prevenção e o combate ao terrorismo e em ações na faixa de fronteira.
- Participar de operações conjuntas e/ou combinadas e/ou interações.
- Participar de operações de paz e humanitárias. (BRASIL, 2018, p.5).

Em relação à situação de Não Guerra, também se nota o acréscimo de vocações operacionais:

Prioridade (Em ordem de probabilidade de emprego)	Operações	Nível de Preparo
1	Apoiar em pessoal e em material o Comando da Brigada de Infantaria Pára-quedista.	1
2	Prover a segurança do pessoal e das instalações do Comando da Brigada de Infantaria Pára-quedista	1

3	Operar em qualquer área de interesse estratégico, de acordo com a missão da Brigada de Infantaria Pára-quedaista.	1
4	Participar de operações em apoio aos órgãos governamentais.	2
5	Participar de operações de Cooperação e Coordenação com Agências.	3

Figura 8: Vocações Operacionais em situação de Não Guerra- Cia Cmdo / Bda Inf Pqdt

Fonte: Proposta de Base Doutrinária Cia C/ Bda Inf Pqdt

Do exposto, conclui-se que as propostas de Bases Doutrinárias das Cia C Bda Inf procuraram servir como uma atualização em relação à doutrina existente, preenchendo as lacunas que o C7-31 deixou ao longo dos anos. Observa-se que existem diferenças notáveis nas bases doutrinárias de Subunidades diferentes, principalmente no que concerne a organização.

### 3. ANÁLISE E RESULTADOS

O presente capítulo tem por finalidade apresentar e analisar os resultados obtidos através da pesquisa bibliográfica e do questionário que visava registrar a opinião dos atuais e antigos comandantes e subcomandantes de Companhia Comando de Brigada de Infantaria no que tange à sua missão, possibilidades e organização.

Para a pesquisa bibliográfica, procurou-se usar como base as seguintes fontes: trabalhos acadêmicos anteriores; manuais de campanha; artigos científicos que tratam do assunto; manuais de campanha do Exército Brasileiro que tratam de Brigada de Infantaria e Companhias de Fuzileiro e de Comando.

Para o questionário, a pesquisa utilizou como amostra os comandantes, ex-comandantes, subcomandantes e ex-subcomandantes de Companhia Comando de Brigada de Infantaria. O limite temporal para abrangência da amostra foi, dentro das funções acima expostas, aqueles que as exerceram nos últimos 5 anos.

Ante o exposto, foram enviados 15 questionários aos militares do universo selecionado, dentre os quais 15 responderam os questionamentos apresentados.

A pesquisa apresentou 7 questões, de múltipla escolha e discursiva. Os itens foram:

**- Item 01- O senhor tinha conhecimento a respeito da existência do Manual de Campanha C7-31, Companhia Comando de Brigada de Infantaria?**

Essa pergunta visou identificar o conhecimento por parte do universo selecionado da existência do Manual de Campanha C7-31. O resultado mostrou que 86,7% dos entrevistados tinham conhecimento do referido manual. No entanto, 13,3% o desconheciam.

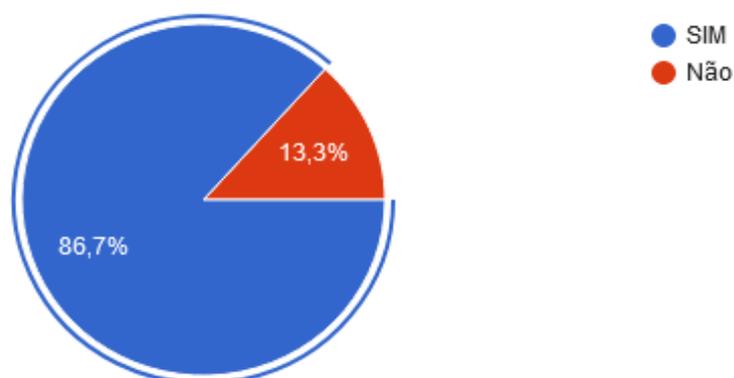


Gráfico 01 - Conhecimento do Manual

Fonte: O autor

Esse item revelou que a maioria dos entrevistados tinha conhecimento da existência do manual C7-31.

**- Item 02 – O senhor já utilizou o Manual de Campanha C7-31 alguma vez como forma de consulta?**

Essa pergunta visou identificar se os militares do universo em questão já haviam usado o Manual de Campanha C7-31 como fonte de consulta e se o mesmo havia atendido suas necessidades plenamente, parcialmente ou não havia atendido e, ainda, se nunca o haviam usado como fonte de consulta. Esse gráfico demonstrou que apenas 6,7% utilizaram e ficaram plenamente satisfeitos, tendo suas necessidades plenamente atendidas com seu uso. Por outro lado, 40% o utilizaram, porém, tiveram suas necessidades parcialmente atendidas; 33,3% o utilizaram, porém, não tiveram suas necessidades atendidas e por fim, 20% nunca o utilizaram como forma de consulta.

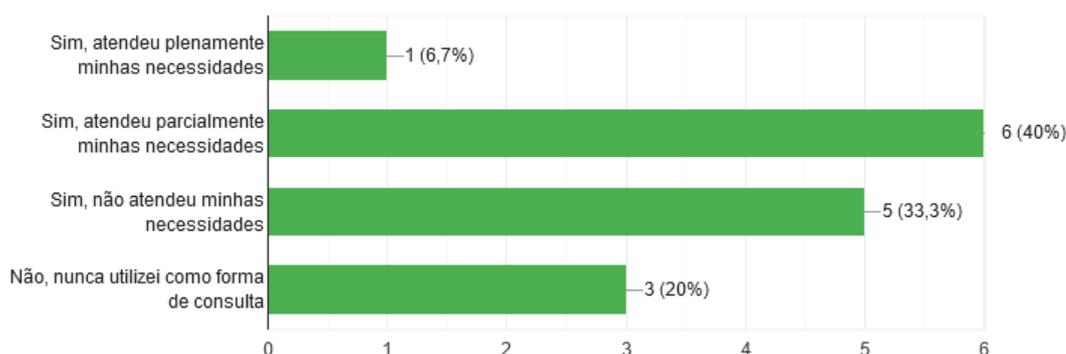


Gráfico 02 – Uso do C7-31 e grau de satisfação

Fonte: O autor

Esse item mostrou que apenas 6,7% do universo entrevistado considerou que o uso do manual C7-31 atendeu plenamente suas necessidades. A grande maioria do universo participante do questionário nunca o usou como fonte de consulta ou usou e não teve suas necessidades atendidas, parcial ou totalmente.

**- Item 03- O C7-31 traz como missão de uma Cia Cmd Bda Inf a seguinte definição: ‘A Companhia de Comando tem por missão apoiar, em pessoal e material, o Comando da Brigada de infantaria e prover sua segurança.’ O senhor considera que esta definição ainda está de acordo com as atuais missões de uma Companhia Comando de Brigada de Infantaria?**

Essa pergunta visou identificar se os militares entrevistados consideravam a definição da missão da Cia Cmdo Bda Inf contida no C7-31 ainda atual, ou se necessitava de alguma alteração em sua redação. Nesse sentido, 80% consideraram que a redação relativa à missão do referido manual permanece atual, porém, 20% a consideraram desatualizada.

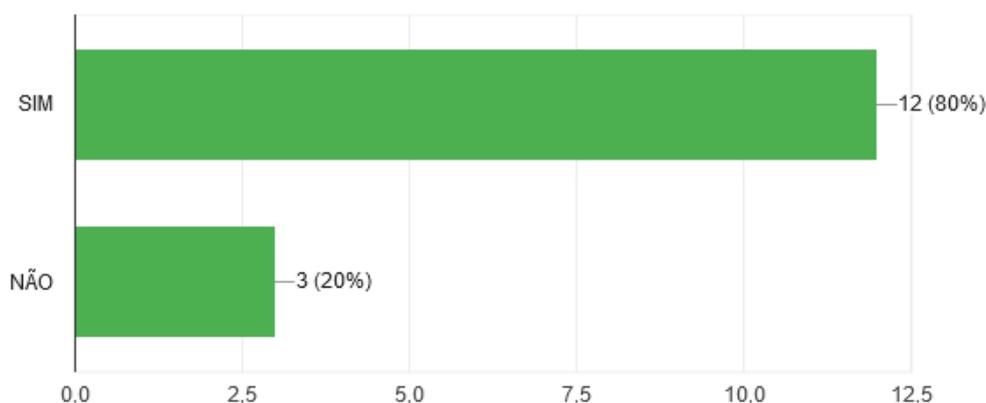


Gráfico 03 – definição de missão C7-31

Fonte: O autor

Esse item revelou que a grande maioria dos militares entrevistados considerou a redação do C7-31, no tocante à missão, ainda atual.

**- Item 04- Caso sua resposta tenha sido NÃO, qual missão atualmente executada pela Cia Cmdo que você julga importante ser acrescentada à atual redação?**

Essa pergunta visou identificar qual missão desempenhada pela Subunidade em estudo, ainda não presente na atual redação do C7-31, deveria ser incluída no item missão do manual.

Esse ítem teve 1 proposta de alteração do texto atual, incluindo na redação existente a seguinte missão:

- Fornecer o transporte para o EM da brigada, tendo em vista a grande demanda atual nesse sentido.

**- Item 5- A atual Organização de uma Cia Cmdo Bda Inf consegue suprir as demandas exigidas da SU?**

Essa pergunta buscou saber se, na visão dos atuais e antigos Comandantes e subcomandantes de Cia Cmdo, a organização atual consegue atender todas as demandas da Subunidade. Diante disso, 86,7% do universo participante do questionário consideraram que a atual organização da Companhia não consegue

atender suas demandas atuais. Os outros 13,3% consideraram que a atual organização da subunidade supre todas as demandas da Cia Cmdo.

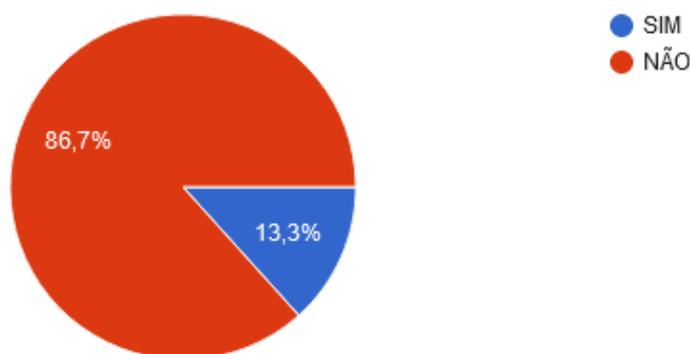


Gráfico 04 – Atual organização da Cia e suprimento de demandas

Fonte: O autor

Esse item revelou que a grande maioria dos entrevistados considerou a atual organização da Companhia Comando de Brigada de Infantaria insuficiente ou incapaz de suprir todas as demandas da Subunidade.

**- Item 6- Caso sua resposta anterior tenha sido NÃO, aponte possíveis acréscimos ou decréscimos no QC que você julga serem importantes.**

Essa pergunta buscou saber dos militares que consideraram que a atual organização da Companhia Comando de Brigada de Infantaria não atende às suas demandas, e quais alterações devem constar no QC, a fim de possibilitar o cumprimento de todas as demandas exigidas.

Esse item teve 05 propostas de solução para o problema da organização, levantando o porquê das dificuldades para se atender as demandas da Bda pela SU e propondo acréscimos e decréscimos no QC, resultando em:

- Excluir o Pel Pe da organização;
- Aumentar o número de motoristas previstos em QCP;
- Inclusão de Scmt e cargos relativos à administração como SALC, doutrina e pesquisa, entre outras seções que surgiram em um Comando de Brigada;
- Necessidade de todas as seções de EM de uma OM nível Unidade;

- Não atendimento pelo QCP de todas as necessidades da Brigada, pois esta, ao passar dos anos, cresceu de seções com demandas específicas que não são contempladas pelo QCP da Companhia.

- Não existência no QCP de nenhuma das seções essenciais para a vida da SU, como 1ª seção, 2ª seção, etc. Efetivo com mais de 400 homens sem uma estrutura administrativa mínima para isso. A SU esforça-se para mobiliar sua estrutura de EM mínima para conduzir sua vida vegetativa, porém, essa estrutura não está prevista no QCP.

- Adequar o Manual à estrutura vigente na maioria das Companhias de Comando, conforme QCP atual: Seção de Comando (Gp Cmdo e Gp Sv)/ Pel Cmdo (Tu Cmdo)/ Pel Adm (Gp Aj G, Gp Adm Fin)/ Pel Mnt (Gp Cmdo, 3 GC).

A análise das propostas leva à conclusão de que as particularidades de cada Brigada de Infantaria faz com que cada Companhia Comando tenha necessidades diferentes quanto à organização e demanda.

**- Item7- O senhor considera que exista alguma capacidade que seja pouco ou não explorada em uma Cia Cmdo Bda Inf?**

Essa questão procurou saber dos militares participantes, quais capacidades são observadas na Companhia e não são ou são pouco exploradas pela mesma.

Esse item trouxe como resposta:

- Pel Seg poderia ter suas capacidades ampliadas e melhor exploradas
- Pel Seg poderia ser melhor explorado, apoiando a Brigada em Operações de Garantia da Lei e da Ordem e em Operações de Garantia de Votação e Apuração;
- Poderia ser melhor explorada a situação de montagem de PCT veicular;

A pesquisa Bibliográfica a respeito do tema em questão apresentou grandes dificuldades, tendo em vista serem poucas as publicações nacionais a respeito do assunto. A especificidade da fração em estudo foi observada quando da pesquisa internacional sobre a mesma, não tendo sido encontrada nenhuma outra fração com atribuições semelhantes e com missão específica atribuída em manual. O mesmo ocorreu quando da pesquisa na Força Aérea e Marinha do Brasil.

A partir da análise do material apresentado no Referencial Teórico, observou-se que a sociedade brasileira encontra-se em constante evolução e que, para acompanhar essas evoluções, o Exército Brasileiro passou por grandes transformações ao longo das últimas décadas, buscando adequar-se às novas exigências que começaram a se apresentar.

Ao analisar as Brigadas de Infantaria, percebe-se que a Cia C Bda Inf encontra-se em todos os tipos de Brigada e faz parte do Quadro de Organização de todas elas, ressaltando a importância desta fração no contexto destas Grandes Unidades.

Do estudo sobre a Cia C Bda Inf e o que prescreve o Manual C7-31 no tocante à sua missão, possibilidades e organização, alguns pontos são bem claros com relação à desatualização do mesmo.

O manual foi confeccionado em 1981 e não passou por nenhuma atualização desde então. A missão preconizada, apesar do tempo, não sofreu modificações significativas em seu teor. As possibilidades foram acrescidas de capacidades e não atualizadas e o ponto com maior divergência entre a escrituração existente e a estrutura atual encontra-se na organização.

Do estudo das Propostas de Bases Doutrinárias atuais das Cia C Bda Inf observados no capítulo anterior, percebe-se grande diferença entre a estrutura atual e a prevista no C7-31. Nota-se ainda que, entre Companhias distintas, essa estrutura sofre modificações, adaptando-se às demandas da Grande Unidade em que se encontram enquadradas, não existindo um organograma comum definido.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES

O objetivo geral do presente trabalho foi analisar a missão, organização e possibilidades da Companhia de Comando e propor uma atualização do Manual C7-31, Companhia de Comando de Brigada de Infantaria.

O desenvolvimento deste estudo resultou em uma série de reflexões sobre a situação das Companhias de Comando de Brigada de Infantaria. A partir disso, buscou-se informações sobre as atuais atividades da SU, sua missão, organização e possibilidades e também foram aplicados questionários a militares que comandam ou que são subcomandantes ou que tenham exercido a função nos últimos 5 anos.

No decorrer da pesquisa bibliográfica, buscou-se verificar como a Companhia de Comando estava inserida em uma Brigada de Infantaria, como o C7-31 apresenta sua redação no tocante à missão, organização e possibilidades e como as Companhias de Comando, atualmente, se comportam no tocante à doutrina, tendo em vista a constante evolução do Exército Brasileiro.

O questionário teve como objetivo principal receber o ponto de vista de quem realmente vive a rotina da Companhia de Comando, os comandantes e subcomandantes. Buscou-se conhecer seus pontos de vista a respeito da utilidade do Manual, de sua redação e das atividades demandadas da Subunidade atualmente, bem como de sua organização e possibilidades.

Para atingir o objetivo geral do trabalho, fez-se necessário responder a problemática do tema em questão. Nesse sentido buscou-se responder três grandes questões, sendo a primeira grande questão do estudo:

A atual missão da Companhia de Comando está de acordo com o previsto originalmente, no Manual C7-31? Houve algum acréscimo ou supressão que necessite ser atualizado?

A resposta para essa questão repousou principalmente sobre a opinião dos militares entrevistados em questionário. A grande maioria (80%), acredita que a missão prevista na atual redação do C7-31 está de acordo com o que atualmente executado, traduzindo seu objetivo principal de existência. Dito isto, conclui-se que a redação do C7-31 no tocante à missão não deve ser alterada, mantendo a redação original: “A Companhia de Comando tem por missão apoiar, em pessoal e material, o comando da Brigada de Infantaria e fazer sua segurança” (BRASIL, 1981).

A próxima problemática, debruçou-se sobre a estrutura organizacional da Companhia de Comando e remeteu à segunda grande questão a ser respondida:

A atual Organização consegue atender às demandas atuais? Existe a necessidade de suprimir ou acrescentar quadros ou vagas na Subunidade?

Esta questão expôs como a evolução tida pelo Exército Brasileiro nos últimos anos não foi acompanhada pelo Manual C7-31. Da análise deste questionamento, conclui-se que a atual organização não atende às atuais demandas da Companhia de Comando e a partir da análise bibliográfica e das respostas dos militares no questionário, chegou-se à muitas reflexões que culminaram em conclusões, dentre as quais, destaca-se:

- A Organização deve ser revista, e o Pel PE e a Seção de ligação devem ser retirados do organograma;

- Cargos como Sd Datilógrafo devem ser excluídos;

- Deve ser criado o cargo de Subcomandante;

A partir de conclusões como estas e guardando as devidas particularidades entre cada Companhia de Comando de Brigada de Infantaria, visto que cada uma tem necessidades e demandas diferentes entre si, almejou-se buscar uma organização genérica que servisse como base para todas as Subunidades.

Sem aprofundar em demasia no problema em questão, pois trata-se de um trabalho de conclusão de curso de tempo relativamente escasso para maiores detalhes sobre o assunto em debate, chegou-se a uma nova proposta de texto para organização e um quadro organograma que atendesse as Companhias e servisse como base para cada uma delas, visto suas particularidades.

a. A companhia de Comando da brigada de infantaria compõe-se dos seguintes elementos:

(1) Comandante.

(2) Seção de Comando.

(3) Pelotão de Comando.

(4) Pelotão de Administração.

(5) Pelotão de Manutenção e Transporte

(6) Pelotão de Segurança.

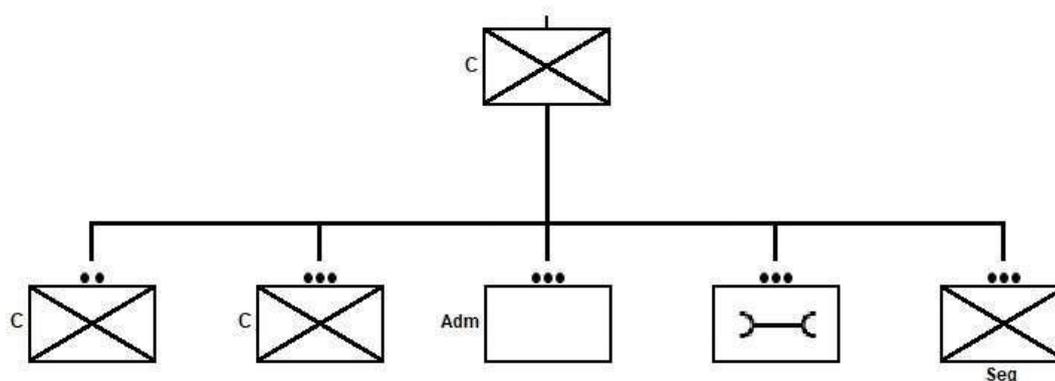


Figura 9: Proposta de Organograma da Cia C Bda Inf

Fonte: o autor

Ainda dentro da problemática proposta, chegou-se à terceira grande questão:

As possibilidades de emprego da Companhia estão sendo aproveitadas ao máximo? Existe alguma capacidade que foi perdida ou acrescida, tendo em vista as mudanças na Força?

Essa questão também mostra desatualização do Manual C7-31 em relação às possibilidades atuais de uma Companhia de Comando. Por ter sido confeccionado antes da Constituição Federal de 1988, o referido Manual não aborda algumas situações importantes na atualidade, como as situações de Não Guerra.

A partir da análise bibliográfica e das respostas obtidas nos questionários, percebe-se que as possibilidades de uma Cia C Bda Inf foram acrescidas de alguns temas, como:

- Participar de operações em apoio aos órgãos governamentais.
- Participar de operações de Cooperação e Coordenação com Agências.
- Garantia dos Poderes Constitucionais, da Lei e da Ordem.

A partir disso, faz-se necessário acrescer o manual com essas novas possibilidades, além de excluir da redação original a possibilidade de receber em reforço um Pelotão PE, tendo em vista que o mesmo já existe em proveito da Grande Unidade.

Como sugestão de nova redação para as possibilidades, apresenta-se:

- a. Apoiar em pessoal e em material o Comando da Brigada de Infantaria, fornecendo pessoal necessário ao estado maior.
- b. Prover a segurança do pessoal e das instalações do Comando da Brigada de Infantaria.
- c. Prestar apoio administrativo ao pelotão de administração.
- d. Prestar apoio de manutenção, transporte, suprimento, rancho e saúde para a companhia e comando da brigada.
- e. Participar de operações em apoio aos órgãos governamentais.

- f. Participar de operações de Cooperação e Coordenação com Agências
- g. Garantia dos Poderes Constitucionais, da Lei e da Ordem.

Por fim, verificou-se que o Manual C7-31 foi confeccionado em 1981 e desde então não passou por nenhuma atualização em sua redação. Notou-se que dentro das questões levantadas, é de fundamental importância sua revisão, pois hoje, já não atende mais às principais necessidades de seus usuários, que necessitam cada vez mais de um produto atualizado e coerente com suas demandas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Atualização Doutrinária Cia Cmdo 3ª Bda

Atualização Doutrinária Cia Cmdo 3ª Bda

BRASIL. Exército. **C 7-30: Brigadas de Infantaria**. 1. ed. Brasília, DF, 1984.

\_\_\_\_\_. Exército. **C 7-31: Companhia de Comando de Brigada de Infantaria**. 1. ed. Brasília, DF, 1981.

\_\_\_\_\_. Exército. Estado Maior do Exército. **O Processo de Transformação do Exército**. Brasília, DF, 2010.

\_\_\_\_\_. Exército. AMAN. **Curso de capacitação para instrutores da AMAN. Módulo 02**. Resende, RJ, 2008.

\_\_\_\_\_. **Diretriz de Transformação do Exército**. EME, 2010

END 2008

END 2016

**Gen Ex JOSÉ LUIZ DIAS FREITAS**- Comandante de Operações Terrestres – Brasília 2018 – Atualização doutrinária Cia Cmd 3ª Bda

NEVES, Eduardo Borba; DOMINGUES, Clayton Amaral. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. Rio de Janeiro: Exército Brasileiro – Centro de Estudos de Pessoal, 2007

